

SÍNTESE CLIMÁTICA

# BOLETIM CLIMÁTICO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
Raquel Teixeira Lyra Lucena – Governadora

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO  
José Almir Cirilo - Secretário

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA  
Suzana Maria Gico Lima Montenegro – Diretora -Presidente

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E MONITORAMENTO  
Maria Crystianne Fonseca Rosal - Diretora

SÍNTESE CLIMÁTICA

# BOLETIM CLIMÁTICO

© 2022 Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC)  
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de dados ou informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Disponível também em: < <http://www.apac.pe.gov.br/>>

#### EQUIPE TÉCNICA

##### Coordenação Geral

Patrice Rolando da Silva Oliveira

Gerente de Meteorologia e  
Mudanças Climáticas

#### AUTOR

Zilurdes Fonseca Lopes

Analista de Meteorologia

#### CO-AUTORES

Carlos Alexandre Wanderley da Silva

Técnico em Hidrometeorologia

Edvânia Pereira dos Santos

Analista de Meteorologia

Fabiano Prestrêlo de Oliveira

Analista de Meteorologia

Hailton Dias da Silva Júnior

Analista de Meteorologia

Josafá Henrique Gomes

Técnico em Hidrometeorologia

Maria Aparecida Fernandes Ferreira

Analista de Meteorologia

Roberto Carlos Gomes Pereira

Analista de Meteorologia

Romilson Ferreira da Silva

Analista de Meteorologia

Roni Valter de Souza Guedes

Analista de Meteorologia

Thiago Luiz do Vale Silva

Analista de Meteorologia

Vinícius Gomes Costa Júnior

Analista de Meteorologia

##### Gerente de Articulação e Comunicação

Ericka Vanessa Silva de Melo

##### Normalização Bibliográfica

Tarciana Santana Oliveira

Analista de Biblioteconomia

## **Agência Pernambucana de Águas e Clima – APAC**

Avenida Cruz Cabugá, nº 1111, Santo Amaro, Recife/PE - CEP: 50040-000

[www.apa.pe.gov.br](http://www.apa.pe.gov.br)

# SUMÁRIO

6	Apresentação
7	Introdução
8	Precipitação
14	Monitoramento de Secas
17	Condições Oceânicas
18	Temperatura e Umidade do Ar
20	Destaques do Mês
21	Apêndice

# APRESENTAÇÃO

A criação, pelo Governo de Pernambuco, da Agência Pernambucana de Águas e Clima - APAC, uma autarquia especial integrante da administração pública estadual indireta, foi um fato de grande relevância para o fortalecimento da meteorologia em Pernambuco. A Lei Ordinária nº 14,028, de 26 de março de 2010, que criou a APAC, também incorporou legalmente à estrutura administrativa do Estado as competências e responsabilidades relacionadas ao monitoramento e à previsão do tempo e clima no Estado,

O estabelecimento do marco legal e institucional tornou possível a formação de um quadro permanente de meteorologistas, contratados através de concurso público, para formar a Gerência de Meteorologia e Mudanças Climáticas da APAC; bem como a realização de um programa consistente de investimentos para a modernização, ampliação e automatização do processo de coleta de dados meteorológicos e climatológicos no Estado,

Esses investimentos têm aumentado significativamente a frequência das observações e a quantidade de pontos e de variáveis monitoradas no território pernambucano. A partir desses dados, consistidos e analisados, são geradas informações para identificar e melhor

definir os sistemas fenômenos que atuam sobre Pernambuco.

Contudo, a missão desta Agência estaria incompleta se os dados e as informações produzidos não fossem postos ao alcance de toda a sociedade de forma transparente e democrática, assim, desde a sua criação, a APAC, através do seu site eletrônico, tem disponibilizado o acesso aos dados climatológicos observados no Estado, bem como aos informativos e boletins sobre o tempo e o clima em Pernambuco,

A elaboração e publicação mensal da Síntese Climática são mais um esforço desta Agência no sentido de compartilhar com a sociedade e as entidades congêneres dados, informações e conhecimento, neste boletim mensal, que a partir de 2013 passou a ser publicado, busca-se apresentar, com um maior aprofundamento técnico, a análise dos parâmetros atmosféricos e dos eventos meteorológicos ocorridos no estado de Pernambuco a cada mês,

Todos que operam esta Agência acreditam que o compartilhamento dos dados e das informações é um instrumento essencial à construção do conhecimento. É com esta crença que disponibilizamos esta publicação e que nos colocamos à disposição para receber as sugestões e críticas que tenham por objetivo a melhoria deste produto.

# INTRODUÇÃO

O presente boletim é uma síntese das condições climáticas do estado de Pernambuco ocorrida no mês de outubro de 2023. Dentre as informações, constam: a situação da chuva no referido mês; temperatura e umidade relativa do ar; situação da seca no estado de Pernambuco por meio do Monitor de Secas e dos quantis, além da configuração dos oceanos Pacífico e Atlântico Tropical.

O mês de novembro é considerado mês do período seco em todas as mesorregiões do estado de Pernambuco, com volumes médios abaixo de 40 mm. Nas regiões do Agreste Central e Setentrional a chuva ficou abaixo do esperado para o mês e na demais regiões do estado em torno da média.

Quanto à precipitação acumulada no período de janeiro a novembro, os acumulados ainda continuam abaixo da média climatológica nas regiões do Sertão do Moxotó, São Francisco e Agreste Meridional. Nas demais regiões, os acumulados ficaram dentro do considerando normal para a região.

No mês de novembro houve aquecimento em todas as áreas dos Niños, com exceção do Niño 1+2. Para o próximo trimestre, os modelos preveem a permanência do fenômeno El Niño. Com relação ao Atlântico, houve aquecimento na bacia do Atlântico Sul, quando comparado com o mês de outubro.

O acompanhamento da seca, por meio da técnica dos quantis, mostra que a chuva em novembro nas mesorregiões foi classificada na categoria Normal, na maioria das regiões, mas continua na categoria muito seca na região do Agreste Meridional. A anomalia negativa de precipitação persistidas, no mês de novembro, nas regiões do Moxotó e Agreste Meridional refletiu nos indicadores utilizados no Monitor de Secas e houve intensificação da seca no Moxotó, passando de seca moderada para seca grave e expansão da seca moderada na parte central do estado e também na região do Pajeú.

Tanto a temperatura máxima como a mínima médias apresentaram anomalias positivas nas regiões pernambucanas, alguns municípios do Sertão registraram recorde de temperatura.

# PRECIPITAÇÃO

## Precipitação acumulada em novembro de 2023

A distribuição espacial da chuva acumulada em novembro de 2023, no estado de Pernambuco, está representada na Figura 1. Os maiores valores de precipitação foram próximos de 100 mm na RMR e Sertão e em torno de 60 mm nas regiões do Agreste e Zona da Mata. Foram pouquíssimos municípios que não registraram chuva no mês de novembro.

Os desvios percentuais da precipitação de novembro com relação à climatologia estão apresentados na Figura 2. Na Zona da Mata e RMR a chuva variou de normal a acima do normal e grande parte do Sertão de normal a abaixo da média, com exceção do sertão do Pajeú e do São Francisco onde a chuva ficou entre normal a acima do normal.

Figura 1 – Distribuição espacial da precipitação acumulada (mm) em novembro de 2023 no estado de Pernambuco.

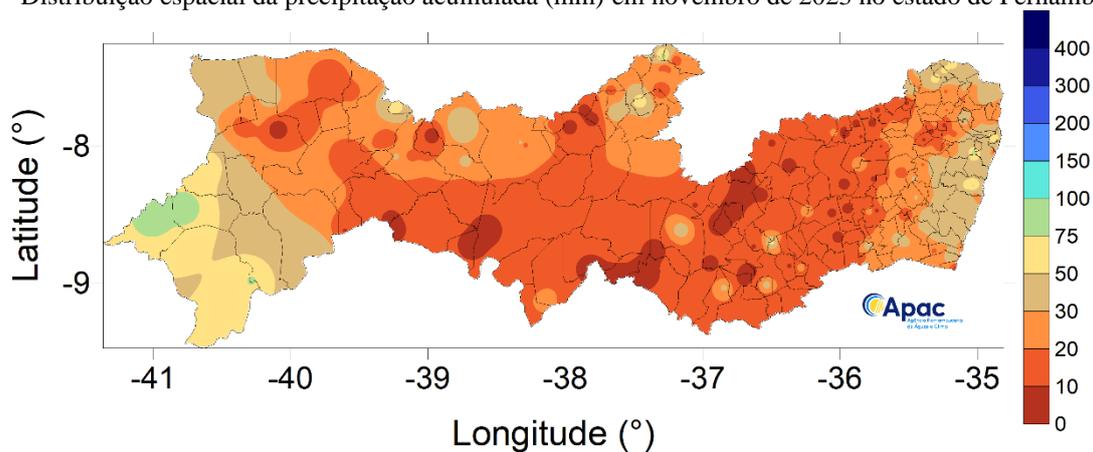
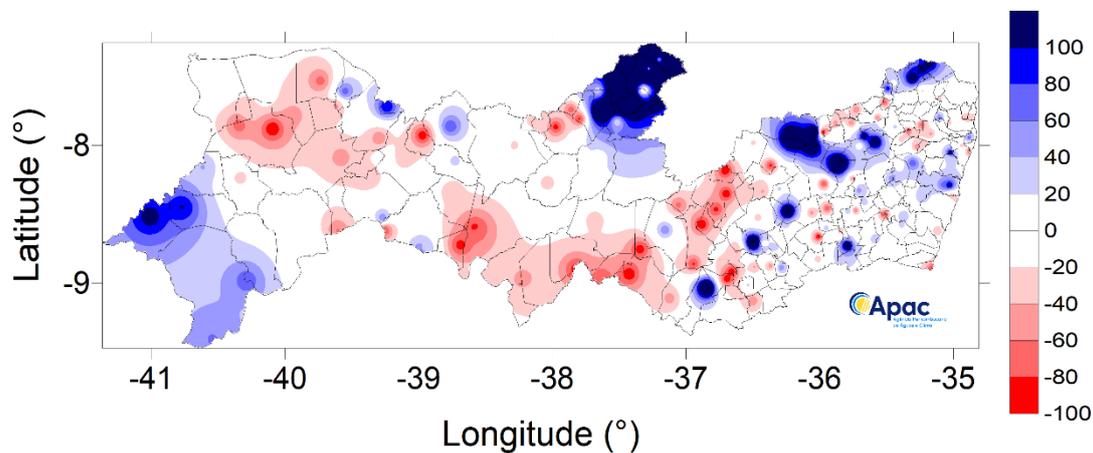


Figura 2 – Desvio relativo (%) da precipitação acumulada em novembro de 2023 no estado de Pernambuco.



O valor médio da chuva, da climatologia e do desvio, no mês de novembro, por mesorregião, pode ser visto na Figura 3 e os valores por microrregião estão apresentados na Tabela 1. Das onze microrregiões, apenas as regiões do Agreste Central e Meridional e também no Sertão do Moxotó os acumulados ficaram abaixo da climatologia, nas demais, a chuva foi em torno da normal.

Figura 3 – Precipitação média acumulada e desvio (mm) em novembro de 2023 por mesorregião.

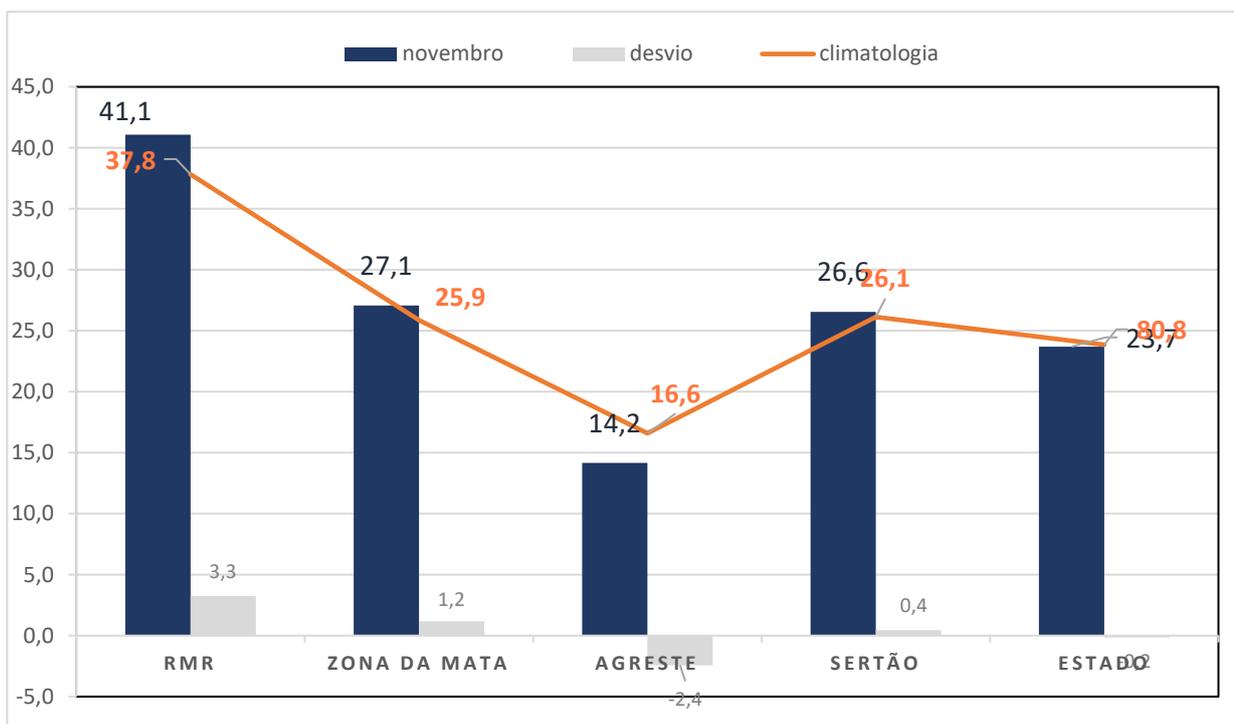


Tabela 1 – Precipitação média acumulada, média climática, anomalia absoluta e percentual por microrregiões no mês de novembro de 2023.

Microrregião	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
<b>RMR</b>	41,1	37,8	3,3	8,6
<b>Mata Norte</b>	24,6	23,4	1,1	4,9
<b>Mata Sul</b>	29,2	27,6	1,6	5,7
<b>RMR Zona da Mata</b>	31,6	29,7	1,9	6,2
<b>Agreste Setentrional</b>	16,1	14,5	1,6	11,0
<b>Agreste Central</b>	12,5	15,2	-2,8	-18,1
<b>Agreste Meridional</b>	14,6	19,4	-4,8	-24,7
<b>Sertão do Moxotó</b>	13,4	21,2	-7,8	-36,9
<b>Sertão do São Francisco</b>	31,6	28,6	3,1	10,8
<b>Alto Sertão</b>	29,8	33,0	-3,3	-9,9
<b>Sertão do Pajeú</b>	24,6	19,3	5,3	27,6
<b>Estado</b>	23,7	23,9	-0,2	-0,7

### Precipitação Acumulada de janeiro a novembro de 2023

A distribuição espacial da chuva acumulada de janeiro a novembro de 2023, no estado de Pernambuco, está representada na Figura 4, onde os maiores valores ocorreram na Zona da Mata e RMR e os menores valores no Sertão. Os valores acumulados no período variaram entre 1000 mm e acima de 2000 mm na RMR, entre 700 mm e acima de 2000 mm na Zona da Mata, entre 200 mm e 1300 mm no Agreste e entre 100 mm e 1200 mm no Sertão.

Os desvios percentuais da precipitação acumulada de janeiro a novembro com relação à climatologia estão apresentados na Figura 5. As regiões pernambucanas apresentam, praticamente, chuva dentro da climatologia no período, sendo que, a Mata Sul e Agreste central tendem para chuva de normal a cima e a região do Sertão para normal a abaixo.

Figura 4 – Distribuição espacial da precipitação acumulada (mm) de janeiro a novembro de 2023 em Pernambuco.

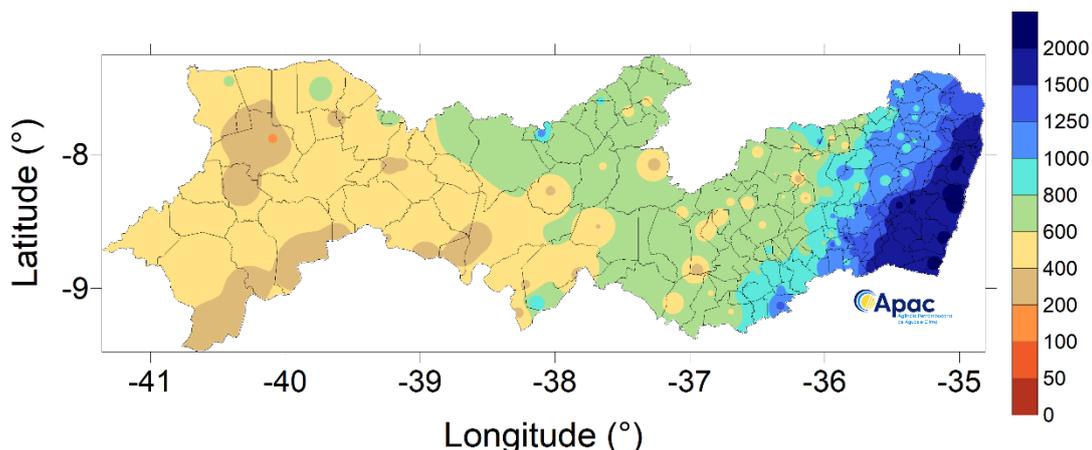
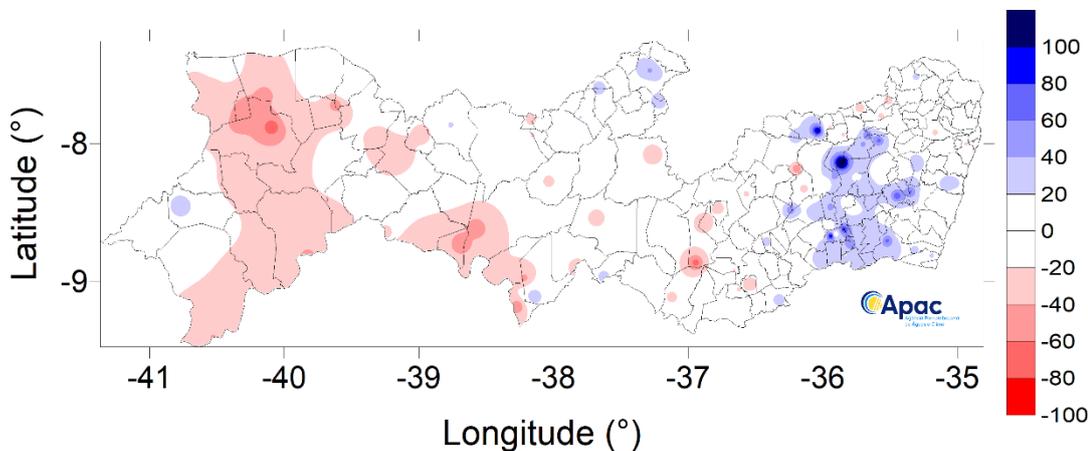


Figura 5 – Desvio relativo (%) da precipitação acumulada de janeiro a novembro de 2023 em Pernambuco.



O acumulado de chuva, a climatologia e o desvio, por mesorregião, no período de janeiro a novembro, podem ser vistos na Figura 6, onde se observa que, em geral, a ocorrência de chuva ficou dentro do esperado, excetuando-se o Sertão com desvios negativos de precipitação.

Os valores por microrregião estão apresentados na Tabela 2, onde se observa que na Zona da Mata Norte apresenta chuva abaixo da climatologia e a Mata Sul acima. Na região do Agreste, houve grande variabilidade e no Sertão, os maiores desvios negativos ocorreram no Sertão do São Francisco e Moxotó.

Figura 6 – Precipitação média acumulada e desvio (mm) de janeiro a novembro de 2023 por microrregião.

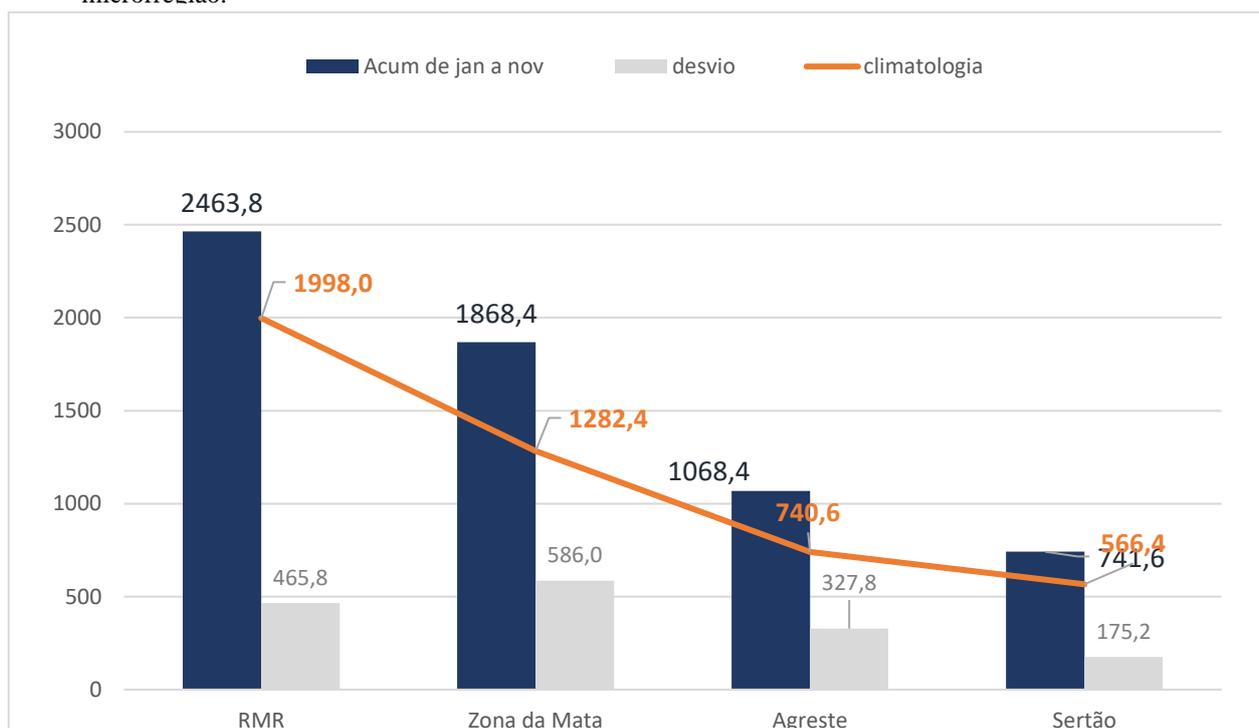


Tabela 2 – Precipitação média acumulada, média climática, anomalia absoluta e percentual por microrregiões de janeiro a novembro de 2023.

Microrregião	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
<b>RMR</b>	1933,6	1952,7	-19,1	-1,0
<b>Mata Norte</b>	1004,5	1145,5	-141,0	-12,3
<b>Mata Sul</b>	1638,4	1336,6	301,8	22,6
<b>RMR e Zona da Mata</b>	1527,9	1553,0	-80,1	-6,6
<b>Agreste Setentrional</b>	746,7	747,5	-0,8	-0,1
<b>Agreste Central</b>	705,6	664,0	41,6	6,3
<b>Agreste Meridional</b>	738,4	829,6	-91,3	-11,0
<b>Sertão do Moxotó</b>	360,6	525,3	-164,7	-31,4
<b>Sertão do São Francisco</b>	355,7	491,2	-135,5	-27,6
<b>Alto Sertão</b>	450,0	571,1	-121,0	-21,2
<b>Sertão do Pajeú</b>	607,3	664,6	-57,3	-8,6
<b>Estado</b>	874,3	905,8	-31,5	-3,5

Figura 7 – Precipitação acumulada mensal comparada com a climatologia da RMR.

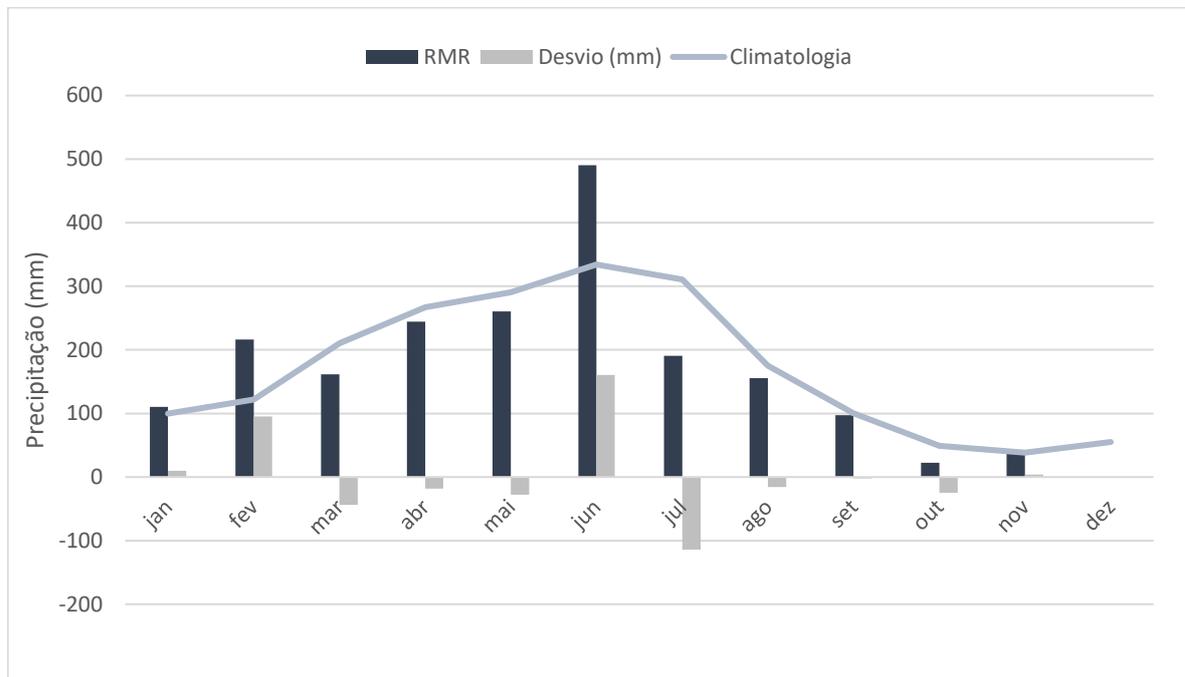


Figura 8 – Precipitação acumulada e climatologia da Zona da Mata.

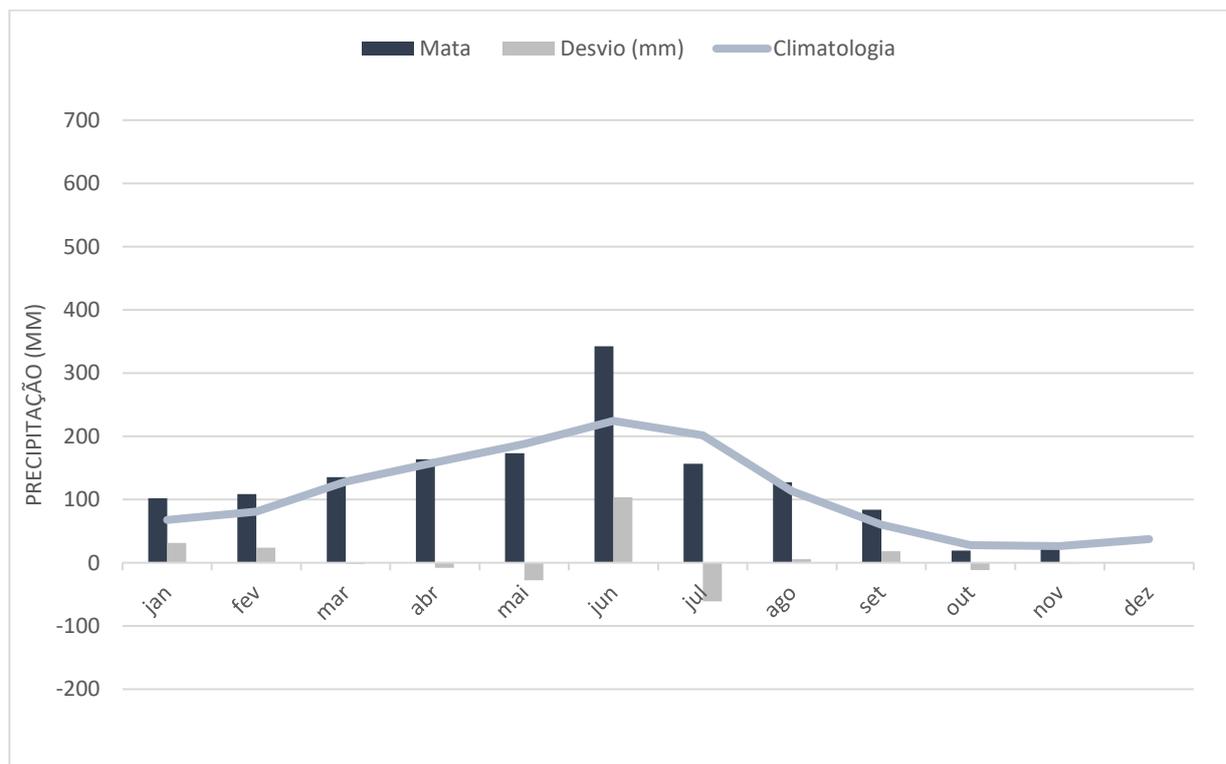


Figura 9 – Precipitação acumulada comparada com a climatologia do Agreste.

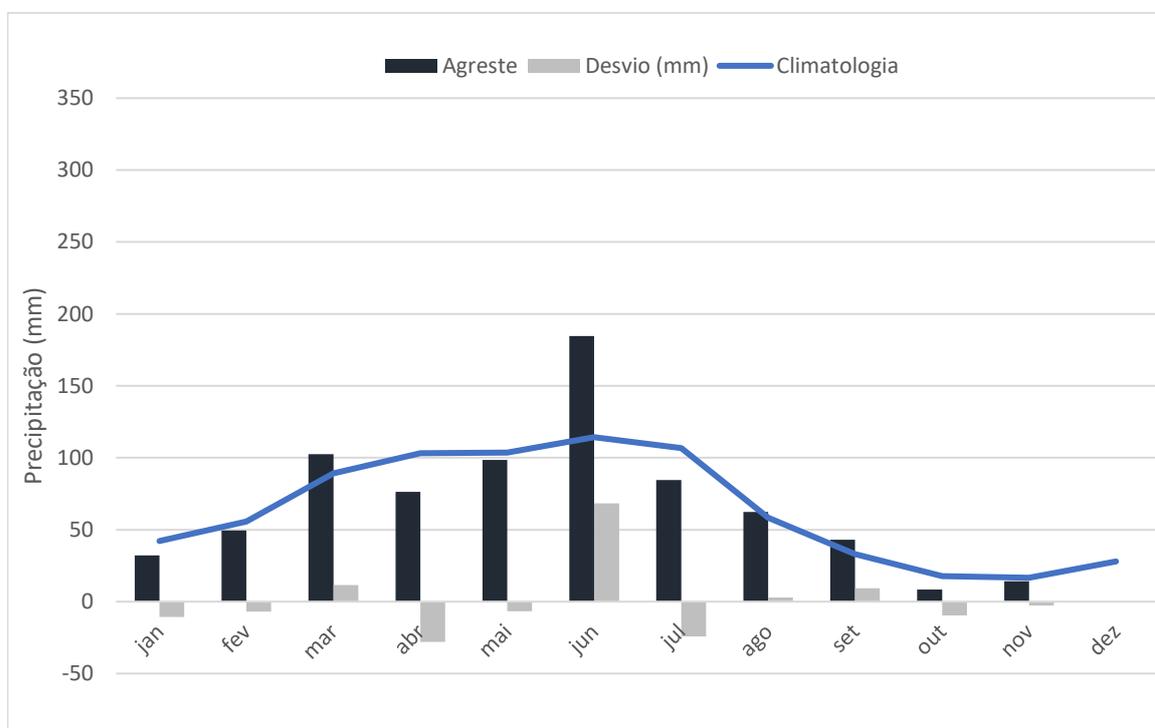
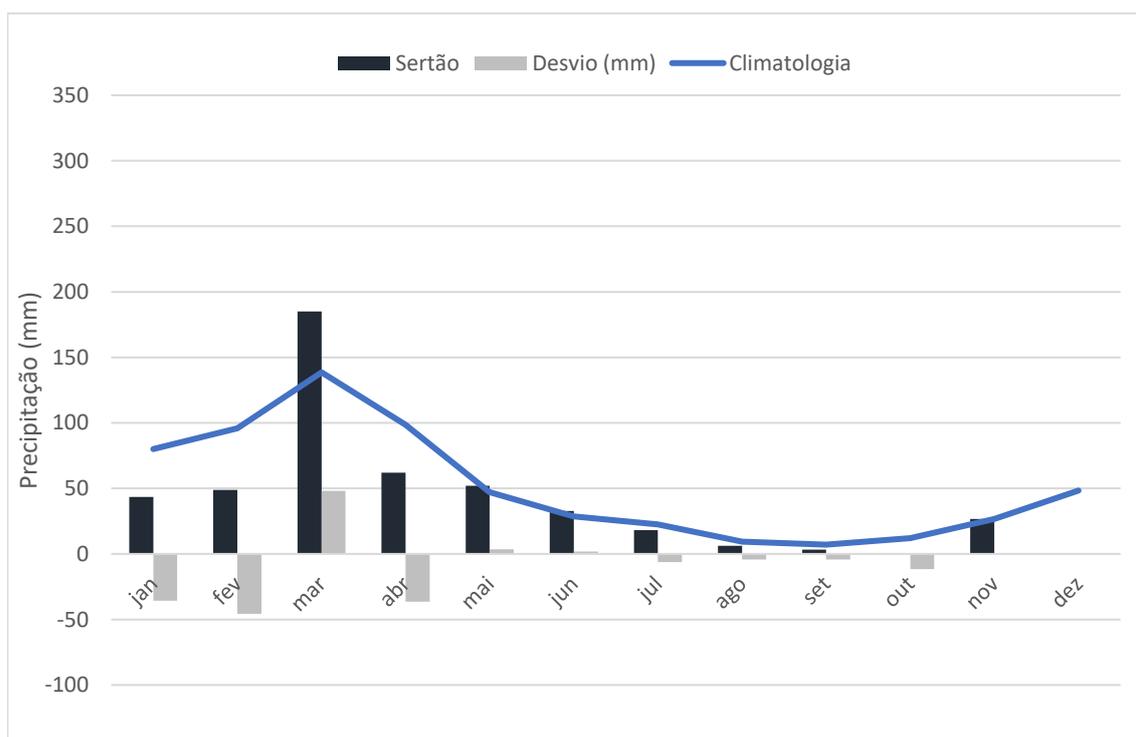


Figura 10 – Precipitação acumulada comparada com a climatologia do Sertão.



# MONITORAMENTO DE SECAS

O Monitor de Secas é um processo de acompanhamento contínuo da situação da seca, que integra conhecimento técnico e científico das diferentes instituições estaduais e federais para alcançar um entendimento comum sobre as condições de seca, a saber: sua severidade, sua evolução espacial e temporal e seus impactos sobre os diferentes setores da sociedade.

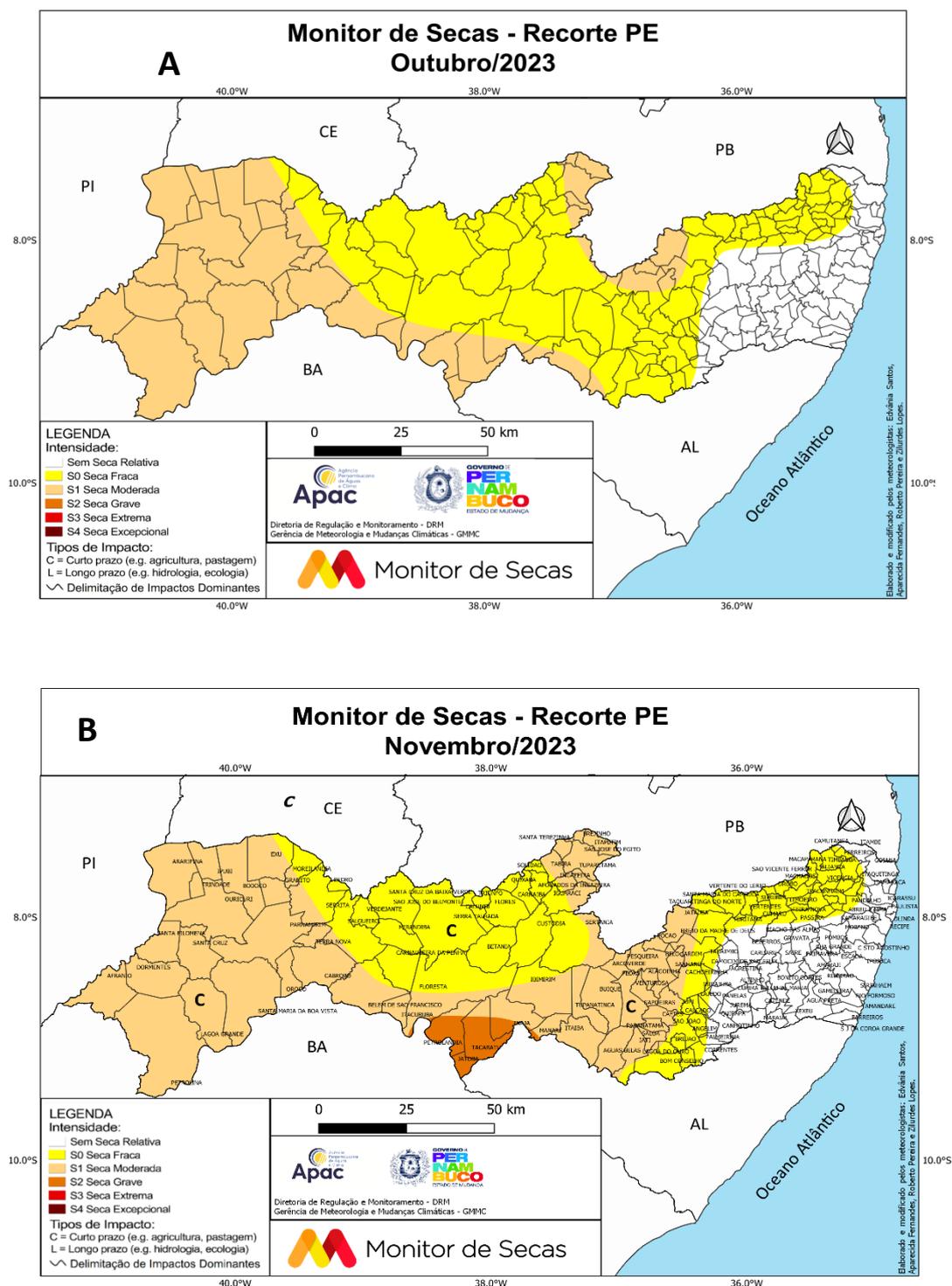
Em novembro, em decorrência das anomalias negativas de precipitação nos últimos meses, houve intensificação da seca na parte sul da região do Moxotó, que passou de moderada (S1) para grave (S2), e avanço da seca moderada (S1) na região do Pajeú e central do estado. Os impactos permanecem de curto prazo (C).

Tabela 3 – Categorias que definem a intensidade de seca no mapa do Monitor

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Possíveis Impactos</b>	<b>SPI/SPEI</b>
<b>S0</b>	<b>Seca Fraca</b>	<b>Entrando na seca: déficit de umidade no solo desacelerando o plantio e o crescimento de culturas e/ou pastagens.</b> <b>Saindo da seca: alguns déficits hídricos duradouros: pastagens e/ou culturas sem recuperação total.</b>	<b>- 0,5 a - 0,7</b>
<b>S1</b>	<b>Seca Moderada</b>	<b>Alguns danos a colheitas, postos; início ou iminência de falta de água em poços, córregos e/ou reservatórios; requerido algumas restrições para a utilização da água (voluntário).</b>	<b>- 0,8 a - 1,2</b>
<b>S2</b>	<b>Seca Severa</b>	<b>Provável perda de colheitas e pastos; escassez de água parcial; imposição de restrições para a utilização de água.</b>	<b>- 1,3 a - 1,5</b>
<b>S3</b>	<b>Seca Extrema</b>	<b>Grande perda de colheitas e/ou pastos; escassez de água generalizada (ou em diversas fontes).</b>	<b>- 1,6 a - 1,9</b>
<b>S4</b>	<b>Seca Excepcional</b>	<b>Perda excepcional de colheitas e/ou pastos; escassez de água em reservatórios, córregos e poços de água, criando uma situação de emergência/calamidade.</b>	<b>- 2,0 ou menos</b>

Fonte: Adaptado do National Drought Mitigation Center, Lincoln, Nebraska, U.S.

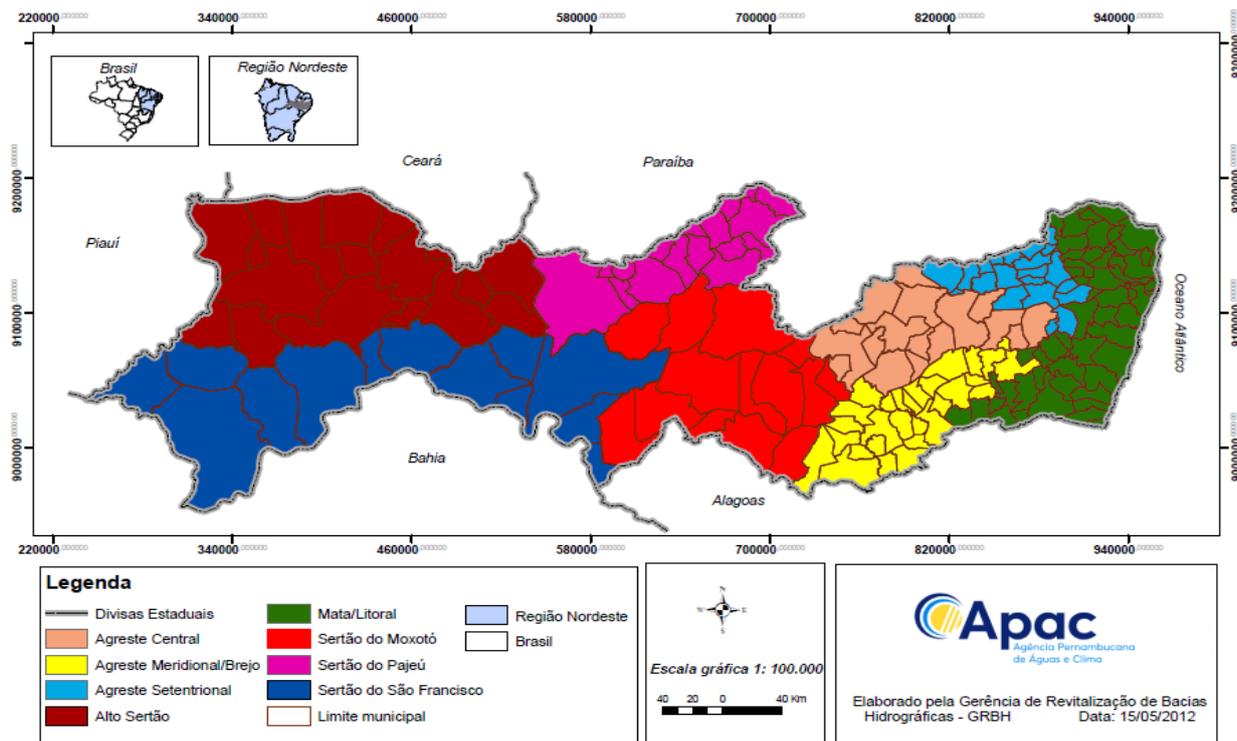
Figura 11 – Recorte Monitor de Secas de Pernambuco (a) outubro e (b) e novembro de 2023



Mais informações sobre o Monitor de Secas podem ser acessadas nos seguintes sites:  
<http://monitordesecas.ana.gov.br> e <https://www.apac.pe.gov.br/monitor-de-secas/604-mapa-atual-e-analise>.

A seca também é monitorada através da técnica dos quantis, por regiões pluviométricas homogêneas, que são regiões com características similares de volumes pluviométricos e de período chuvoso, como representado na Figura 12.

Figura 12 – Microrregiões de pluviometrias homogêneas do estado de Pernambuco



A Tabela 4 mostra o acompanhamento da precipitação nas mesorregiões do estado de Pernambuco por meio dos quantis. Na Zona da Mata e RMR com exceção dos meses de junho que foi muito chuvoso e julho que foi seco, nos demais meses do ano, a chuva variou entre as categorias normal a chuvosa. Na região do Agreste, as categorias predominantes foram de normal a muito chuvosa. No Sertão, houve grande variabilidade da chuva, sendo que, no Moxotó e São Francisco a predominância é de chuva na categoria de normal a muito seca.

Tabela 4 – Classificação das chuvas mensais por microrregiões do estado

Mesorregião	Classificação das chuvas mensais											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Zona da Mata e RMR	C	C	N	N	N	MC	S	C	N	N	N	
Agreste Setentrional	N	C	C	N	N	MC	S	N	N	N	N	
Agreste Central	C	N	C	N	C	MC	N	MS	MC	N	C	
Agreste Meridional	N	N	N	N	C	MC	C	C	N	MS	MS	
Sertão do Moxotó	C	MS	N	S	S	N	S	MS	S	MS	N	
Sertão do São Francisco	S	MS	N	MS	S	N	MS	N	N	N	C	
Alto Sertão	S	S	C	MS	C	N	N	S	S	MS	N	
Sertão do Pajeú	S	N	C	N	N	C	C	C	C	N	C	
	MS – Muito Seco		S – Seco		N – Normal		C – chuvoso		MC – Muito Chuvoso			

# CONDIÇÕES OCEÂNICAS

Houve aquecimento nas regiões dos Niño 3, Niño 3.4, Niño, no oceano Pacífico tropical, e resfriamento no Niño 1+2, como visto na Figura 13. Para os próximos trimestres os modelos mostram permanência da condição de El Niño (Figura 14). No Atlântico Equatorial Sul, houve aquecimento, no entanto, no litoral pernambucano a TSM ficou dentro da normalidade. Para o trimestre janeiro, fevereiro e março os modelos indicam a permanência da condição de El Niño e em abril-junho a condição de neutralidade (Figura 14).

Figura 13 - Anomalia de temperatura da superfície do mar (°C) no mês de novembro de 2023.

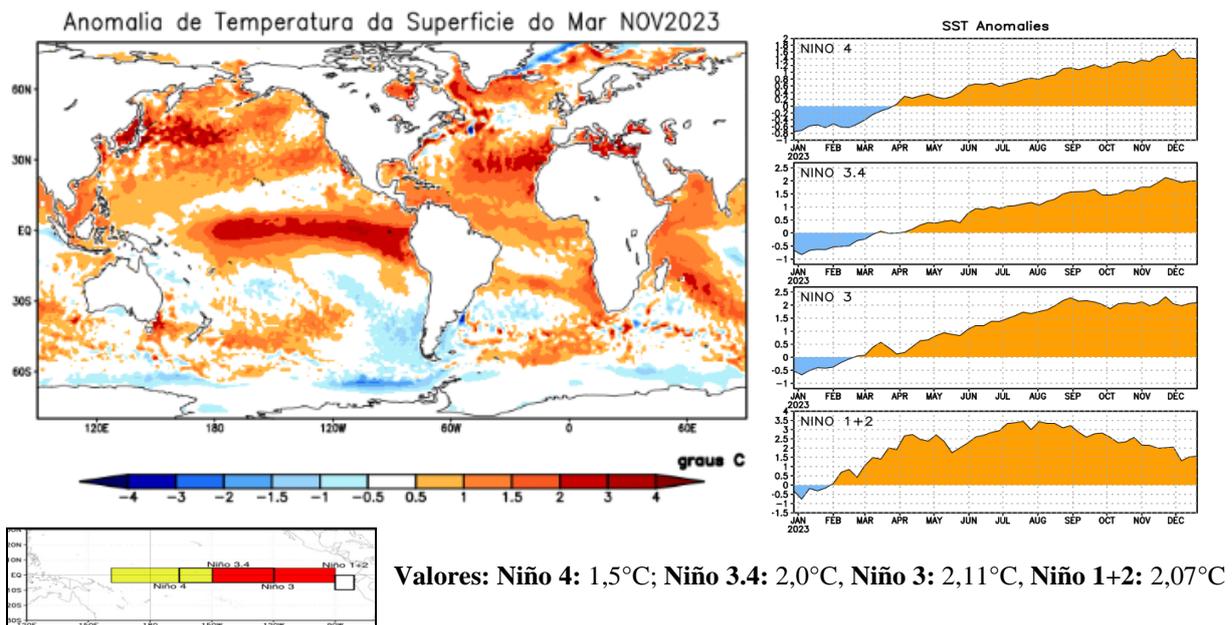
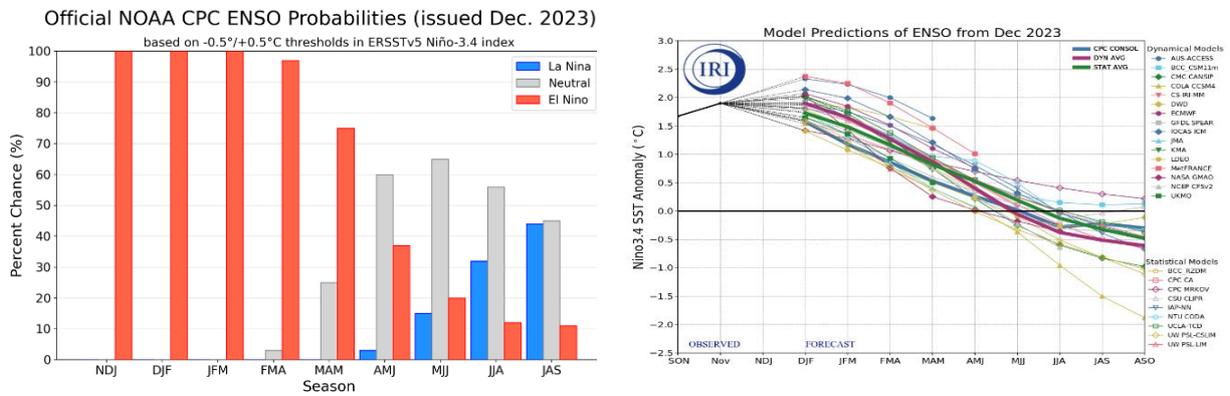


Figura 14 – (a) previsão probabilística da ocorrência de El Niño/La Niña; (b) previsão de anomalia de temperatura da superfície do mar trimestral para a região do Niño 3.4.



Fonte: CPTEC/IRI/CPC/NCEP/NOAA, 2023

# TEMPERATURA E UMIDADE DO AR

As médias das temperaturas máximas diárias estão representadas na Figura 14, onde as maiores temperaturas, valores acima de 34°C, foram predominantemente na região do Sertão. Na Zona da Mata e RMR a temperatura máxima média variou entre 31 °C a 33 °C em quanto na região do Agreste a variabilidade foi bem maior de 29 °C a 33 °C. Ressaltando que os valores absolutos de temperatura máxima foram superiores aos 35 °C, na região do Sertão, como em Araripina (40 °C) e Serra Talhada no Sertão, por exemplo.

A Figura 15 representa a média das temperaturas mínimas onde se observa que as maiores temperaturas mínimas ocorreram na RMR e Sertão, nas quais vários municípios registraram temperatura acima da média histórica do mês, aqueles do Sertão com as maiores anomalias.

A Figura 16 representa a média da umidade relativa mínima do ar, onde se verifica umidade baixa em, praticamente todo Sertão. A APAC enviou dois avisos de baixa umidade do ar, com valores abaixo de 20%. Na tabela 5 estão os valores médios e absolutos de temperatura e umidade do ar em alguns municípios pernambucanos.

Figura 14 – Média mensal das temperaturas máximas (°C) em novembro de 2023

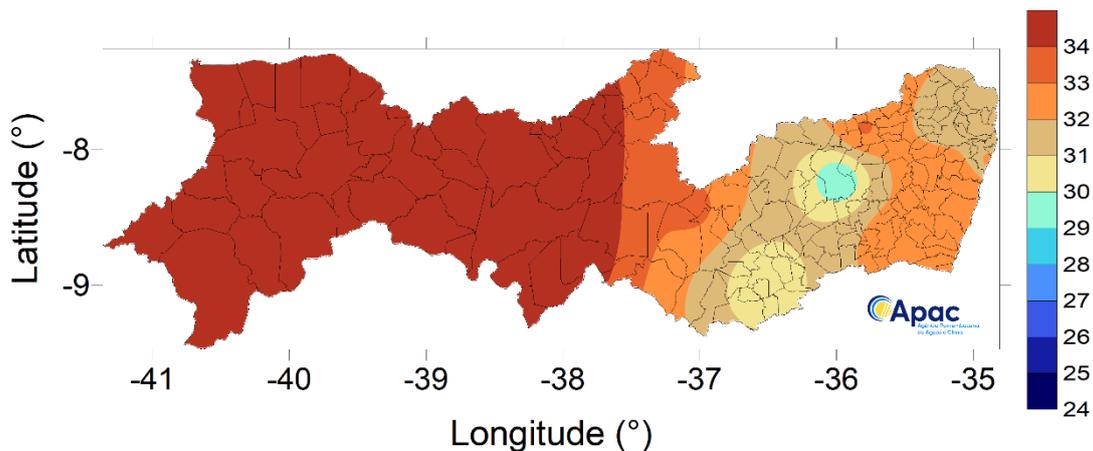


Figura 15 – Média mensal das temperaturas mínimas (°C) em novembro de 2023

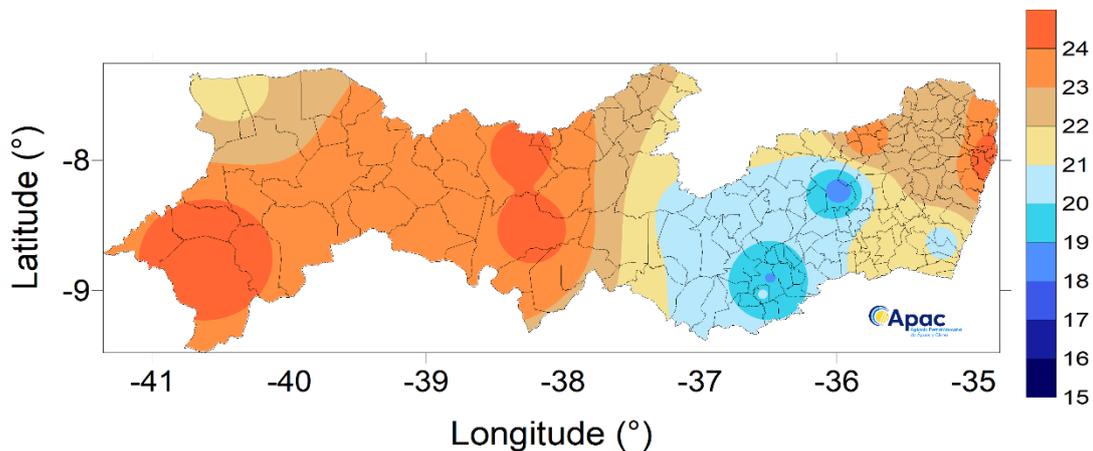


Figura 16 – Média mensal da umidade relativa mínima (%) em novembro de 2023

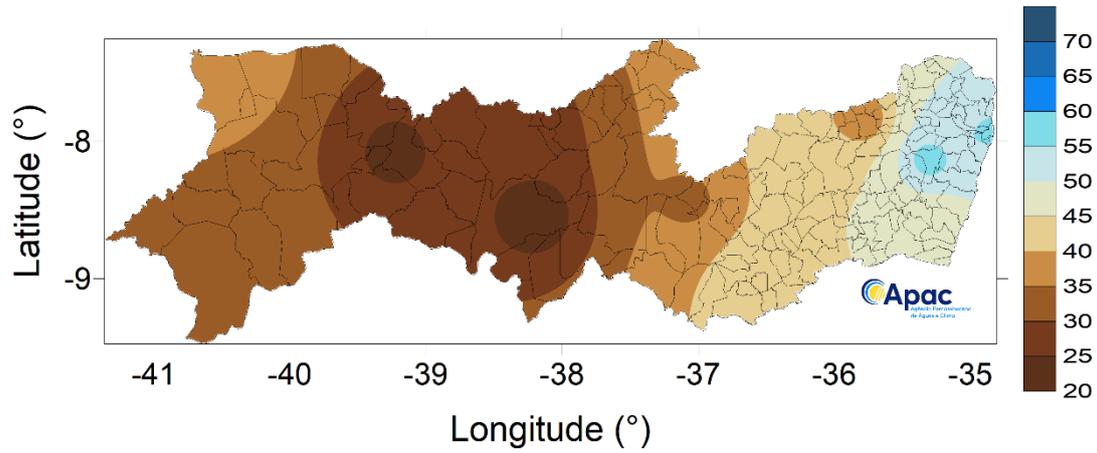


Tabela 5 – Valores extremos e médios de temperatura e umidade ocorridos em novembro/2023.

Município	TMAX absoluta (°C)	TMIN absoluta (°C)	URmin Absoluta (%)	TMAX média (°C)	TMIN média (°C)	URmin média (%)
Araripina	40,9	17,4	17	34,0	21,7	37
Arcoverde	37,1	17,6	18	33,2	20,5	34
Brejão	33,0	15,9	34	30,3	20,1	44
Carpina	33,0	20,6	29	31,5	22,1	50
Caruaru	31,4	16,9	35	29,0	18,5	44
Cupira	34,8	18,7	37	32,8	20,6	45
Floresta	39,5	21,6	12	37,3	24,5	22
Garanhuns	33,1	16,7	28	30,6	18,9	40
Ipojuca	32,0	22,5	46	31,0	26,0	60
Palmares	34,7	19,2	37	33,0	22,0	46
Salgueiro	38,9	21,4	13	36,9	23,7	24
Serra Talhada	38,0	21,6	14	35,9	24,3	26
São Lourenço da Mata	34,0	21,1	33	32,3	23,9	50
Surubim	34,3	19,7	24	33,1	23,8	35
Vitória de Santo Antão	34,6	19,3	41	33	22,0	58

# DESTAQUES DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2023

Os destaques deste mês estiveram associados com altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar na região do Sertão (Tabela 6). Alguns municípios bateram recorde de temperatura absoluta do mês de novembro e outros registraram umidade relativa do ar inferior a 20%.

Tabela 6 – Destaque do mês de novembro de 2023

FENÔMENO	SISTEMA METEOROLÓGICO	DATA	REGIÃO	MUNICÍPIOS E VALORES (24h)
<b>Recorde Temperatura</b>		26/11		Araripina (40,9 °C) Último recorde (37,5°C) em 2015
<b>Temperatura alta</b>	Sistema de alta pressão e subsidência do ar inibindo a formação de nuvens		Sertão	Floresta (39,5 °C) Salgueiro (38,9°C)
<b>Umidade baixa</b>	El Niño intensificando a subsidência	13 e 25/11		Arcoverde (18%) Serra Talhada (14%) Araripina (17%) Salgueiro (13%) Araripina (17%)

# APÊNDICE

## PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM NOVEMBRO DE 2023

Região Metropolitana e Zona da Mata

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Abreu e Lima	-7,9	-34,9	51,1	44,3	6,8	15,3
Araçoiaba (Granja Cristo Redentor)	-7,8	-35,1	42,9	26,5	16,4	61,9
Cabo (Barragem de Gurjaú)	-8,3	-35,0	76,9	35	41,9	119,7
Cabo (Barragem de Suape)	-8,4	-35,0	20,9	35	-14,1	-40,3
Cabo (Pirapama)	-8,3	-35,1	59,6	35	24,6	70,3
Camaragibe	-8,0	-35,0	44,5	40,1	4,4	11,0
Goiana (Itapirema - IPA)	-7,6	-34,9	33,8	29,1	4,7	16,2
Igarassu	-7,8	-34,9	30,6	35,1	-4,5	-12,8
Igarassu (Bar,Catucá)	-7,8	-35,0	24,3	35,1	-10,8	-30,8
Igarassu (Usina São José)	-7,8	-34,9	19,5	35,1	-15,6	-44,4
Ipojuca	-8,4	-35,0	34,8	38,2	-3,4	-8,9
Ipojuca (Suape) - PCD	-8,4	-35,0	25,8	38,2	-12,4	-32,5
Itamaracá	-7,8	-34,8	24,6	37,2	-12,6	-33,9
Itapissuma	-7,8	-34,9	25,8	34,7	-8,9	-25,6
Jaboatão (Cidade da Copa) - PCD	-8,1	-35,0	92,6	41,6	51	122,6
Jaboatão dos Guararapes (Bar, Duas Unas)	-8,1	-35,0	51,5	41,6	9,9	23,8
Moreno	-8,1	-35,1	34,7	34,5	0,2	0,6
Olinda (Academia Santa Gertrudes)	-8,0	-34,9	44,4	45,7	-1,3	-2,8
Paulista	-7,9	-34,9	74,5	42,1	32,4	77,0
Recife (Alto da Brasileira)	-8,0	-34,9	33,2	47,8	-14,6	-30,5
Recife (Codecipe / Santo Amaro)	-8,0	-34,9	14	47,8	-33,8	-70,7
São Lourenço da Mata (Tapacurá)	-8,0	-35,2	26,9	29,9	-3	-10,0
Água Preta	-8,7	-35,5	31,8	27,4	4,4	16,1
Aliança	-7,6	-35,2	18,4	24	-5,6	-23,3
Amaraji	-8,4	-35,4	30,7	28,2	2,5	8,9
Barreiros	-8,8	-35,2	39,1	46,5	-7,4	-15,9
Belém de Maria	-8,6	-35,8	9,6	15,1	-5,5	-36,4
Buenos Aires	-7,7	-35,3	20,1	22	-1,9	-8,6
Camutanga	-7,4	-35,3	42,1	24,1	18	74,7
Carpina (Est, Exp, de Cana-de-Açúcar)	-7,9	-35,2	7,4	20,8	-13,4	-64,4
Carpina - PCD	-7,9	-35,2	7,6	20,8	-13,2	-63,5
Catende	-8,7	-35,7	21,1	20,2	0,9	4,5
Chã de Alegria	-8,0	-35,2	19,1	27,2	-8,1	-29,8

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Condado	-7,6	-35,1	30,8	26,3	4,5	17,1
Cortês	-8,5	-35,5	8,6	37,8	-29,2	-77,2
Escada	-8,4	-35,2	44,6	32,9	11,7	35,6
Ferreiros	-7,4	-35,2	57,5	24,2	33,3	137,6
Gameleira	-8,6	-35,4	34,3	27,6	6,7	24,3
Glória do Goitá	-8,0	-35,3	9,7	23,1	-13,4	-58,0
Itambé (IPA)	-7,4	-35,2	57,5	24,4	33,1	135,7
Itaquitinga	-7,7	-35,1	18,5	26,2	-7,7	-29,4
Jaqueira	-8,7	-35,8	39,4	14,8	24,6	166,2
Joaquim Nabuco	-8,6	-35,4	29,6	27,9	1,7	6,1
Lagoa de Itaenga (Barragem de Carpina)	-7,9	-35,3	4,6	17	-12,4	-72,9
Lagoa do Carro	-7,8	-35,3	22,2	19,1	3,1	16,2
Macaparana	-7,6	-35,4	25,8	24,1	1,7	7,1
Maraial	-8,8	-35,8	18,6	13,3	5,3	39,8
Nazaré da Mata	-7,7	-35,2	19,5	22,2	-2,7	-12,2
Palmares	-8,7	-35,6	39,9	30,6	9,3	30,4
Paudalho	-7,9	-35,2	15,8	29,8	-14	-47,0
Paudalho (Barragem de Goitá)	-8,0	-35,1	33,2	29,8	3,4	11,4
Pombos	-8,1	-35,4	18,6	18	0,6	3,3
Primavera	-8,3	-35,3	29	28,6	0,4	1,4
Quipapá	-8,8	-36,0	10	13,9	-3,9	-28,1
Ribeirão	-8,5	-35,4	36,2	26,6	9,6	36,1
Rio Formoso (Usina Cucaú)	-8,6	-35,3	43,9	48,5	-4,6	-9,5
São Benedito do Sul	-8,7	-35,9	13,8	12,8	1	7,8
São José da Coroa Grande	-8,9	-35,1	5,5	46	-40,5	-88,0
Sirinhaém	-8,6	-35,1	31,5	45,6	-14,1	-30,9
Tamandaré	-8,8	-35,3	18,3	20,9	-2,6	-12,4
Timbaúba	-7,5	-35,3	65,5	24,2	41,3	170,7
Tracunhaém	-7,8	-35,3	21,5	20,5	1	4,9
Vicência	-7,7	-35,3	20,7	23,2	-2,5	-10,8
Vitória de Santo Antão (IPA)	-8,1	-35,3	44,7	26,7	18	67,4
Vitória de Santo Antão - PCD	-8,1	-35,3	48,8	26,7	22,1	82,8
Xexéu (Engenho Bom Mirar)	-8,8	-35,6	26,9	28,8	-1,9	-6,6

## Agreste

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Agrestina	-8,5	-35,9	3,3	13,6	-10,3	-75,7
Águas Belas	-9,1	-37,1	10	19,3	-9,3	-48,2
Alagoinha	-8,5	-36,8	2	15,5	-13,5	-87,1
Altinho	-8,5	-36,1	6,1	11,6	-5,5	-47,4
Angelim	-8,9	-36,3	23	15	8	53,3
Barra de Guabiraba	-8,4	-35,7	28,7	22,3	6,4	28,7
Belo Jardim	-8,3	-36,4	10	17,8	-7,8	-43,8
Belo Jardim (Açude Bituri)	-8,3	-36,4	10,7	17,8	-7,1	-39,9
Bezerros	-8,2	-35,8	5,8	10,9	-5,1	-46,8
Bom Jardim	-7,8	-35,6	12,2	28,1	-15,9	-56,6
Bonito	-8,5	-35,7	6,7	17,8	-11,1	-62,4
Bonito (Fazenda Vila Bela)	-8,5	-35,8	25,2	17,8	7,4	41,6
Brejão (IPA)	-9,0	-36,5	37,2	30,2	7	23,2
Brejo da Madre de Deus	-8,1	-36,4	3	19,6	-16,6	-84,7
Brejo da Madre de Deus (Fazenda Nova)	-8,2	-36,2	17,1	19,6	-2,5	-12,8
Buíque	-8,6	-37,2	40,4	26,3	14,1	53,6
Cachoeirinha	-8,5	-36,2	27,5	8,2	19,3	235,4
Caetés	-8,8	-36,6	10	18,3	-8,3	-45,4
Calçados	-8,7	-36,3	16,4	13,1	3,3	25,2
Camocim de São Felix	-8,3	-35,7	14,6	15	-0,4	-2,7
Canhotinho	-8,9	-36,2	13,8	13,2	0,6	4,5
Capoeiras	-8,7	-36,6	8,8	13,1	-4,3	-32,8
Caruaru	-8,3	-36,0	2,7	13,1	-10,4	-79,4
Casinhas	-7,7	-35,7	8,1	19,1	-11	-57,6
Correntes	-9,1	-36,3	20	20,5	-0,5	-2,4
Cumarú	-8,0	-35,7	9	8,7	0,3	3,4
Cupira	-8,6	-36,0	17	12,7	4,3	33,9
Feira Nova	-8,0	-35,4	7,9	11,5	-3,6	-31,3
Frei Miguelinho (IPA)	-7,9	-35,8	9,3	9,6	-0,3	-3,1
Garanhuns	-8,9	-36,5	10,5	18,1	-7,6	-42,0
Gravatá	-8,2	-35,5	15	15,9	-0,9	-5,7
Iati	-9,0	-36,8	32,8	9,9	22,9	231,3
Ibirajuba	-8,6	-36,2	10	9,8	0,2	2,0
Itaíba	-8,9	-37,4	0,8	22,1	-21,3	-96,4
Jataúba	-8,0	-36,5	9	11,7	-2,7	-23,1
João Alfredo	-7,9	-35,6	28,4	21,3	7,1	33,3
Jucati	-8,7	-36,5	56,8	14,3	42,5	297,2
Jupi	-8,7	-36,4	15	13,9	1,1	7,9
Jurema	-8,7	-36,1	11,5	11,2	0,3	2,7
Lagoa do Ouro	-9,1	-36,5	11,1	26,2	-15,1	-57,6

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Lagoa dos Gatos	-8,7	-35,9	10,9	13,4	-2,5	-18,7
Lajedo	-8,7	-36,3	13	12,3	0,7	5,7
Limoeiro	-7,9	-35,4	21,4	17,2	4,2	24,4
Machados	-7,7	-35,5	6,4	25,4	-19	-74,8
Orobó	-7,7	-35,6	13,2	12	1,2	10,0
Palmeirina	-9,0	-36,3	19	20,8	-1,8	-8,7
Panelas	-8,7	-36,0	0	12	-12	-100,0
Paranatama	-8,9	-36,7	0	20,8	-20,8	-100,0
Passira	-8,0	-35,6	28,2	9,6	18,6	193,8
Pedra (São Pedro do Cordeiro)	-8,9	-36,9	4	22,3	-18,3	-82,1
Pesqueira	-8,4	-36,7	0	23,6	-23,6	-100,0
Poção	-8,2	-36,7	0	18,8	-18,8	-100,0
Riacho das Almas	-8,1	-35,9	27	5,5	21,5	390,9
Sairé	-8,3	-35,7	26,1	16,4	9,7	59,1
Salgadinho	-7,9	-35,7	27	11,7	15,3	130,8
Saloá	-9,0	-36,7	0	19,9	-19,9	-100,0
Sanharó	-8,4	-36,6	6,4	10,6	-4,2	-39,6
Santa Cruz do Capibaribe	-8,0	-36,2	10,5	2,5	8	320,0
Santa Maria do Cambucá	-7,8	-35,9	7,6	15,4	-7,8	-50,6
São Bento do Una (IPA)	-8,5	-36,5	12,8	18,6	-5,8	-31,2
São Bento do Una - PCD	-8,5	-36,5	14,8	18,6	-3,8	-20,4
São Caetano	-8,3	-36,1	14	14,6	-0,6	-4,1
São João	-8,9	-36,4	8,2	16,3	-8,1	-49,7
São Joaquim do Monte	-8,4	-35,8	15,6	16,2	-0,6	-3,7
São Vicente Férrer	-7,6	-35,5	47,2	24,3	22,9	94,2
Surubim	-7,8	-35,8	5,6	12,7	-7,1	-55,9
Tacaimbó	-8,3	-36,3	20	16,4	3,6	22,0
Taquaritinga do Norte	-7,9	-36,0	25	7,4	17,6	237,8
Terezinha	-9,1	-36,6	16,5	25	-8,5	-34,0
Toritama	-8,0	-36,1	18,3	5,5	12,8	232,7
Tupanatinga	-8,8	-37,3	2	23,7	-21,7	-91,6
Venturosa	-8,6	-36,9	0	24,4	-24,4	-100,0
Vertente do Lério	-7,8	-35,8	10	15,8	-5,8	-36,7
Vertentes (IPA)	-7,9	-35,9	10,2	17,6	-7,4	-42,0

## Sertão

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Afogados da Ingazeira	-7,8	-37,6	42	12,3	29,7	241,5
Afrânio	-8,5	-41,0	96,3	45,3	51	112,6
Araripina	-7,6	-40,5	42	38,7	3,3	8,5
Araripina - PCD	-7,5	-40,4	43,8	38,7	5,1	13,2
Arcoverde (INMET)	-8,4	-37,1	9,4	26,5	-17,1	-64,5
Belém de São Francisco (CHESF)	-8,8	-39,0	13	9,8	3,2	32,7
Belém de São Francisco (Ibó - CHESF)	-8,6	-39,3	2,3	9,8	-7,5	-76,5
Belém de São Francisco (IPA)	-8,8	-39,0	15,9	9,8	6,1	62,2
Betânia	-8,3	-38,0	14,7	20,1	-5,4	-26,9
Bodocó	-7,8	-39,9	15	29,1	-14,1	-48,5
Brejinho	-7,3	-37,3	84	8,1	75,9	937,0
Cabrobó	-8,5	-39,3	7,0	4,6	2,4	52,2
Calumbi	-7,9	-38,2	26,3	27,4	-1,1	-4,0
Carnaíba	-7,8	-37,8	3,2	18,6	-15,4	-82,8
Carnaubeira da Penha	-8,3	-38,7	16,0	23,6	-7,6	-32,2
Cedro	-7,7	-39,2	60,0	30	30	100,0
Custódia	-8,1	-37,6	20,1	18,2	1,9	10,4
Dormentes	-8,4	-40,8	94,5	47	47,5	101,1
Exu (IPA)	-7,5	-39,7	12,0	36,8	-24,8	-67,4
Flores	-7,9	-38,0	3,0	25,2	-22,2	-88,1
Floresta (CHESF)	-8,6	-38,6	7,8	23,9	-16,1	-67,4
Floresta (IPA)	-8,6	-38,6	1,7	23,9	-22,2	-92,9
Granito	-7,7	-39,6	20,0	35	-15	-42,9
Ibimirim (IPA)	-8,5	-37,7	15,8	21,8	-6	-27,5
Iguaraci	-7,8	-37,5	23,0	18,2	4,8	26,4
Inajá (CHESF)	-8,9	-37,8	1,6	20,2	-18,6	-92,1
Ingazeira	-7,7	-37,5	74,0	13,1	60,9	464,9
Ipubi	-7,7	-40,1	38,0	39,4	-1,4	-3,6
Itacuruba	-8,7	-38,7	2,5	25,2	-22,7	-90,1
Itapetim	-7,4	-37,2	13,0	8,1	4,9	60,5
Lagoa Grande (IPA)	-9,0	-40,3	76,7	44,6	32,1	72,0
Manari	-9,0	-37,6	5,0	21,6	-16,6	-76,9
Mirandiba	-8,1	-38,7	32,5	26	6,5	25,0
Moreilândia	-7,6	-39,6	18,5	11	7,5	68,2
Orocó	-8,6	-39,6	9,6	24,6	-15	-61,0
Ouricuri	-7,9	-40,3	11,0	40,2	-29,2	-72,6
Parnamirim	-8,1	-39,6	15,0	31,9	-16,9	-53,0
Petrolândia	-9,0	-38,2	14,0	28,7	-14,7	-51,2
Petrolina	-9,4	-40,5	73,2	41,7	31,5	75,5

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
<b>Petrolina (INMET)</b>	-9,4	-40,5	57,8	41,7	16,1	38,6
<b>Quixaba</b>	-7,7	-37,9	6,2	19,8	-13,6	-68,7
<b>Salgueiro</b>	-8,1	-39,1	18,8	29,9	-11,1	-37,1
<b>Salgueiro - PCD</b>	-8,1	-39,2	31,6	29,9	1,7	5,7
<b>Santa Cruz da Baixa Verde</b>	-7,8	-38,2	22,0	28,8	-6,8	-23,6
<b>Santa Cruz da Venerada</b>	-8,2	-40,3	30,0	38,9	-8,9	-22,9
<b>Santa Filomena</b>	-8,2	-40,6	72,0	51,2	20,8	40,6
<b>Santa Maria da Boa Vista</b>	-8,8	-39,8	43,8	37,5	6,3	16,8
<b>Santa Maria da Boa Vista (CHESF)</b>	-8,8	-39,8	45,2	37,5	7,7	20,5
<b>Santa Terezinha</b>	-7,4	-37,5	24,5	10,4	14,1	135,6
<b>São José do Belmonte</b>	-7,9	-38,8	50,0	28,2	21,8	77,3
<b>São José do Egito (Faz, Muquén)</b>	-7,4	-37,3	23,0	7,1	15,9	223,9
<b>São José do Egito (IPA)</b>	-7,5	-37,3	28,0	7,1	20,9	294,4
<b>Serra Talhada</b>	-8,0	-38,3	17,7	27,7	-10	-36,1
<b>Serra Talhada (Açude Cachoeira)</b>	-8,0	-38,3	32,0	27,7	4,3	15,5
<b>Serrita</b>	-7,9	-39,3	13,0	30	-17	-56,7
<b>Sertânia</b>	-8,1	-37,3	27,1	19,9	7,2	36,2
<b>Solidão</b>	-7,6	-37,7	17,0	13,3	3,7	27,8
<b>Tabira</b>	-7,6	-37,5	30,0	12	18	150,0
<b>Tacaratu (Sítio Gameleira)</b>	-9,1	-38,1	24,0	31,6	-7,6	-24,1
<b>Terra Nova</b>	-8,2	-39,4	15,0	23,2	-8,2	-35,3
<b>Trindade</b>	-7,8	-40,3	27,5	39,7	-12,2	-30,7
<b>Triunfo</b>	-7,8	-38,1	19,0	29	-10	-34,5
<b>Tuparetama</b>	-7,6	-37,3	9,0	10,5	-1,5	-14,3
<b>Tuparetama (Fazenda Riacho)</b>	-7,7	-37,2	22,8	10,5	12,3	117,1
<b>Verdejante</b>	-7,9	-39,0	2,0	29,1	-27,1	-93,1

## PRECIPITAÇÃO ACUMULADA ANUAL DE 2023

### Região Metropolitana e Zona da Mata

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Abreu e Lima	-34,9	-7,9	1838,2	2269	-430,8	-19,0
Araçoiaba (Granja Cristo Redentor)	-35,1	-7,8	1489,1	1414,9	74,2	5,2
Cabo (Barragem de Gurjaú)	-35,0	-8,3	2464,9	1859,7	605,2	32,5
Cabo (Barragem de Suape)	-35,0	-8,4	2066,5	1859,7	206,8	11,1
Cabo (Pirapama)	-35,1	-8,3	2585,2	1859,7	725,5	39,0
Camaragibe	-35,0	-8,0	2121,5	2062,8	58,7	2,8
Goiana (Itapirema - IPA)	-34,9	-7,6	1452,2	1545,5	-93,3	-6,0
Igarassu	-34,9	-7,8	1891,7	1926,1	-34,4	-1,8
Igarassu (Bar,Catucá)	-35,0	-7,8	1537,3	1926,1	-388,8	-20,2
Igarassu (Usina São José)	-34,9	-7,8	1530	1926,1	-396,1	-20,6
Ipojuca	-35,0	-8,4	2335,5	1944,4	391,1	20,1
Ipojuca (Suape) - PCD	-35,0	-8,4	2019,8	1944,4	75,4	3,9
Itamaracá	-34,8	-7,8	1594,6	2008,7	-414,1	-20,6
Itapissuma	-34,9	-7,8	1510,7	1897,1	-386,4	-20,4
Jaboatão (Cidade da Copa) - PCD	-35,0	-8,1	2327,2	2132,8	194,4	9,1
Jaboatão dos Guararapes (Bar,Duas Unas)	-35,0	-8,1	2213,8	2132,8	81	3,8
Moreno	-35,1	-8,1	2021,4	1753,4	268	15,3
Olinda (Academia Santa Gertrudes)	-34,9	-8,0	1871,3	2337,6	-466,3	-19,9
Paulista	-34,9	-7,9	2096,7	2196,6	-99,9	-4,5
Recife (Alto da Brasileira)	-34,9	-8,0	1815	2392,1	-577,1	-24,1
Recife (Codecipe / Santo Amaro)	-34,9	-8,0	1851,5	2392,1	-540,6	-22,6
São Lourenço da Mata (Tapacurá)	-35,2	-8,0	1399,6	1558,4	-158,8	-10,2
Água Preta	-35,5	-8,7	1945,1	1169,7	775,4	66,3
Aliança	-35,2	-7,6	1096,7	1112,3	-15,6	-1,4
Amaraji	-35,4	-8,4	2342	1316,4	1025,6	77,9
Barreiros	-35,2	-8,8	2410	1985,3	424,7	21,4
Belém de Maria	-35,8	-8,6	1555	836,1	718,9	86,0
Buenos Aires	-35,3	-7,7	933,1	1048,2	-115,1	-11,0
Camutanga	-35,3	-7,4	1163,3	1095	68,3	6,2
Carpina (Est, Exp, de Cana-de-Açúcar)	-35,2	-7,9	1245,1	1077,2	167,9	15,6
Carpina - PCD	-35,2	-7,9	1195,8	1077,2	118,6	11,0
Catende	-35,7	-8,7	1451,7	1079,3	372,4	34,5
Chã de Alegria	-35,2	-8,0	1141,8	1294,6	-152,8	-11,8
Chã Grande	-35,5	-8,2	1051,1	931,4	119,7	12,9
Condado	-35,1	-7,6	1495,5	1341,7	153,8	11,5
Cortês	-35,5	-8,5	1666,7	1742,3	-75,6	-4,3
Escada	-35,2	-8,4	1635,3	1572,9	62,4	4,0

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Ferreiros	-35,2	-7,4	1083,9	1116,8	-32,9	-2,9
Gameleira	-35,4	-8,6	1624,4	1661,7	-37,3	-2,2
Glória do Goitá	-35,3	-8,0	1167,4	1056,9	110,5	10,5
Itambé (IPA)	-35,2	-7,4	1134,6	1220,2	-85,6	-7,0
Itaquitinga	-35,1	-7,7	1071,3	1348,8	-277,5	-20,6
Jaqueira	-35,8	-8,7	1308,4	832,1	476,3	57,2
Joaquim Nabuco	-35,4	-8,6	1659,1	1572	87,1	5,5
Lagoa de Itaenga (Barragem de Carpina)	-35,3	-7,9	921,1	908,9	12,2	1,3
Lagoa do Carro	-35,3	-7,8	1014,9	988,4	26,5	2,7
Macaparana	-35,4	-7,6	820,9	1025,4	-204,5	-19,9
Maraial	-35,8	-8,8	918,2	774,3	143,9	18,6
Nazaré da Mata	-35,2	-7,7	1005,4	1119,8	-114,4	-10,2
Palmares	-35,6	-8,7	1764,6	1375,1	389,5	28,3
Paudalho	-35,2	-7,9	1066,8	1568,2	-501,4	-32,0
Paudalho (Barragem de Goitá)	-35,1	-8,0	1283,8	1568,2	-284,4	-18,1
Pombos	-35,4	-8,1	786,2	756,1	30,1	4,0
Primavera	-35,3	-8,3	2169,4	1325,5	843,9	63,7
Quipapá	-36,0	-8,8	1056,2	788,3	267,9	34,0
Ribeirão	-35,4	-8,5	1665,5	1474	191,5	13,0
Rio Formoso (Usina Cucaú)	-35,3	-8,6	1812,4	2096,4	-284	-13,5
São Benedito do Sul	-35,9	-8,7	1477,6	733,1	744,5	101,6
São José da Coroa Grande	-35,1	-8,9	1920,8	1984,7	-63,9	-3,2
Sirinhaém	-35,1	-8,6	2336,7	2197	139,7	6,4
Tamandaré	-35,3	-8,8	1918,6	1559,1	359,5	23,1
Timbaúba	-35,3	-7,5	1288,9	987,4	301,5	30,5
Tracunhaém	-35,3	-7,8	1106,3	1052,9	53,4	5,1
Vicência	-35,3	-7,7	940	1051,2	-111,2	-10,6
Vitória de Santo Antão (IPA)	-35,3	-8,1	1420,2	954,5	465,7	48,8
Vitória de Santo Antão - PCD	-35,3	-8,1	1199,4	954,5	244,9	25,7
Xexéu (Engenho Bom Mirar)	-35,6	-8,8	1950,1	1622,4	327,7	20,2

## Agreste

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Agrestina	-35,9	-8,5	1013,6	674,2	339,4	50,3
Águas Belas	-37,1	-9,1	457,5	596,6	-139,1	-23,3
Alagoinha	-36,8	-8,5	472,5	665,8	-193,3	-29,0
Altinho	-36,1	-8,5	799,6	600,3	199,3	33,2
Angelim	-36,3	-8,9	954,2	853,3	100,9	11,8
Barra de Guabiraba	-35,7	-8,4	1379,4	1073	306,4	28,6
Belo Jardim	-36,4	-8,3	679,6	651,1	28,5	4,4
Belo Jardim (Açude Bituri)	-36,4	-8,3	657,7	651,1	6,6	1,0
Bezerros	-35,8	-8,2	583,4	522,2	61,2	11,7
Bom Conselho (IPA)	-36,7	-9,2	562,2	595,6	-33,4	-5,6
Bom Jardim	-35,6	-7,8	849,6	1282,6	-433	-33,8
Bonito	-35,7	-8,5	1073,7	902,1	171,6	19,0
Bonito (Fazenda Vila Bela)	-35,8	-8,5	994,7	902,1	92,6	10,3
Brejão (IPA)	-36,5	-9,0	1057	1395,8	-338,8	-24,3
Brejão - PCD	-36,5	-9,0	842,8	1395,8	-553	-39,6
Brejo da Madre de Deus	-36,4	-8,1	595,7	669,7	-74	-11,0
Brejo da Madre de Deus (Fazenda Nova)	-36,2	-8,2	263,8	669,7	-405,9	-60,6
Buíque	-37,2	-8,6	677,9	836,4	-158,5	-19,0
Cachoeirinha	-36,2	-8,5	716	457	259	56,7
Caetés	-36,6	-8,8	668,8	733,6	-64,8	-8,8
Calçados	-36,3	-8,7	584,6	668,8	-84,2	-12,6
Camocim de São Felix	-35,7	-8,3	917	707,5	209,5	29,6
Canhotinho	-36,2	-8,9	948,4	833,1	115,3	13,8
Capoeiras	-36,6	-8,7	624,2	646,2	-22	-3,4
Caruaru	-36,0	-8,3	643	590,7	52,3	8,9
Caruaru (IPA)	-35,9	-8,2	868	590,7	277,3	46,9
Casinhas	-35,7	-7,7	559,8	896,3	-336,5	-37,5
Correntes	-36,3	-9,1	1368,5	1026,1	342,4	33,4
Cumaru	-35,7	-8,0	826,7	573,3	253,4	44,2
Cupira	-36,0	-8,6	664	709,9	-45,9	-6,5
Feira Nova	-35,4	-8,0	839,6	717,3	122,3	17,1
Frei Miguelinho (IPA)	-35,8	-7,9	438,6	597,2	-158,6	-26,6
Garanhuns	-36,5	-8,9	791,1	851	-59,9	-7,0
Gravatá	-35,5	-8,2	768,9	754,8	14,1	1,9
Iati	-36,8	-9,0	578,2	615,8	-37,6	-6,1
Ibirajuba	-36,2	-8,6	599,5	554	45,5	8,2
Itaíba	-37,4	-8,9	673,9	592	81,9	13,8
Jataúba	-36,5	-8,0	504,6	525,1	-20,5	-3,9
João Alfredo	-35,6	-7,9	1226,9	1041,7	185,2	17,8

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Jucati	-36,5	-8,7	688,3	600	88,3	14,7
Jupi	-36,4	-8,7	853,9	628,4	225,5	35,9
Jurema	-36,1	-8,7	688,7	674,6	14,1	2,1
Lagoa do Ouro	-36,5	-9,1	966,7	1122,5	-155,8	-13,9
Lagoa dos Gatos	-35,9	-8,7	742,4	758,8	-16,4	-2,2
Lajedo	-36,3	-8,7	705,5	591	114,5	19,4
Limoeiro	-35,4	-7,9	939,7	910,8	28,9	3,2
Machados	-35,5	-7,7	738,9	1131	-392,1	-34,7
Orobó	-35,6	-7,7	872,3	990,5	-118,2	-11,9
Palmeirina	-36,3	-9,0	1033,1	982,3	50,8	5,2
Panelas	-36,0	-8,7	739,7	692,8	46,9	6,8
Paranatama	-36,7	-8,9	707,1	899,8	-192,7	-21,4
Passira	-35,6	-8,0	1026,7	614,8	411,9	67,0
Pedra (São Pedro do Cordeiro)	-36,9	-8,9	209,8	653,8	-444	-67,9
Pesqueira	-36,7	-8,4	570,8	659,7	-88,9	-13,5
Poção	-36,7	-8,2	620	597,1	22,9	3,8
Riacho das Almas	-35,9	-8,1	1256,8	464,4	792,4	170,6
Sairé	-35,7	-8,3	1021,8	773,6	248,2	32,1
Salgadinho	-35,7	-7,9	1116,9	686,7	430,2	62,6
Saloá	-36,7	-9,0	775,2	864,7	-89,5	-10,4
Sanharó	-36,6	-8,4	461,3	611,2	-149,9	-24,5
Santa Cruz do Capibaribe	-36,2	-8,0	519,5	401,2	118,3	29,5
Santa Maria do Cambucá	-35,9	-7,8	587,3	665,3	-78	-11,7
São Bento do Una (IPA)	-36,5	-8,5	548,9	590,1	-41,2	-7,0
São Bento do Una - PCD	-36,5	-8,5	577,8	590,1	-12,3	-2,1
São Caetano	-36,1	-8,3	376,8	590,6	-213,8	-36,2
São João	-36,4	-8,9	850,9	850,5	0,4	0,0
São Joaquim do Monte	-35,8	-8,4	851,9	797,4	54,5	6,8
São Vicente Férrer	-35,5	-7,6	1243,2	1049,4	193,8	18,5
Surubim	-35,8	-7,8	647,6	684,1	-36,5	-5,3
Tacaimbó	-36,3	-8,3	584,4	605,3	-20,9	-3,5
Taquaritinga do Norte	-36,0	-7,9	1061,9	518,8	543,1	104,7
Terezinha	-36,6	-9,1	806,8	1024,3	-217,5	-21,2
Toritama	-36,1	-8,0	496,2	533,4	-37,2	-7,0
Tupanatinga	-37,3	-8,8	652,7	699	-46,3	-6,6
Venturosa	-36,9	-8,6	421,5	704,6	-283,1	-40,2
Vertente do Lério	-35,8	-7,8	692,3	716,5	-24,2	-3,4
Vertentes (IPA)	-35,9	-7,9	487,9	658,7	-170,8	-25,9

## Sertão

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Afrânio	-41,0	-8,5	408,3	404,9	3,4	0,8
Araripina	-40,5	-7,6	546,6	686,8	-140,2	-20,4
Araripina - PCD	-40,4	-7,5	617,3	686,8	-69,5	-10,1
Arcoverde (INMET)	-37,1	-8,4	553,3	683,1	-129,8	-19,0
Belém de São Francisco (CHESF)	-39,0	-8,8	290	490,4	-200,4	-40,9
Belém de São Francisco (Ibó - CHESF)	-39,3	-8,6	374,5	490,4	-115,9	-23,6
Belém de São Francisco (IPA)	-39,0	-8,8	396	490,4	-94,4	-19,2
Betânia	-38,0	-8,3	349,8	458,2	-108,4	-23,7
Bodocó	-39,9	-7,8	496	628	-132	-21,0
Brejinho	-37,3	-7,3	682,6	591,2	91,4	15,5
Cabrobó	-39,3	-8,5	523	509,6	13,4	2,6
Calumbí	-38,2	-7,9	669,6	853,7	-184,1	-21,6
Carnaíba	-37,8	-7,8	756,2	625,6	130,6	20,9
Carnaubeira da Penha	-38,7	-8,3	470,7	514,4	-43,7	-8,5
Cedro	-39,2	-7,7	684	618,9	65,1	10,5
Custódia	-37,6	-8,1	587,6	519,6	68	13,1
Dormentes	-40,8	-8,4	565,4	426,3	139,1	32,6
Exu (IPA)	-39,7	-7,5	702	636,6	65,4	10,3
Flores	-38,0	-7,9	652,6	632,8	19,8	3,1
Floresta (CHESF)	-38,6	-8,6	297,2	551,7	-254,5	-46,1
Floresta (IPA)	-38,6	-8,6	298,2	551,7	-253,5	-45,9
Granito	-39,6	-7,7	290	571,1	-281,1	-49,2
Ibimirim (IPA)	-37,7	-8,5	388,5	538,9	-150,4	-27,9
Iguaraci	-37,5	-7,8	613	577,4	35,6	6,2
Inajá (CHESF)	-37,8	-8,9	277,1	397,9	-120,8	-30,4
Ingazeira	-37,5	-7,7	542	554,9	-12,9	-2,3
Ipubi	-40,1	-7,7	374,7	685,3	-310,6	-45,3
Itacuruba	-38,7	-8,7	249,5	526,9	-277,4	-52,6
Itapetim	-37,2	-7,4	593	616,2	-23,2	-3,8
Jatobá	-38,3	-9,2	335	676,6	-341,6	-50,5
Lagoa Grande (IPA)	-40,3	-9,0	323,2	454,3	-131,1	-28,9
Manari	-37,6	-9,0	639	502,4	136,6	27,2
Mirandiba	-38,7	-8,1	600	540,7	59,3	11,0
Moreilândia	-39,6	-7,6	535,5	522,9	12,6	2,4
Orocó	-39,6	-8,6	325,1	456,4	-131,3	-28,8
Ouricuri	-40,3	-7,9	310,2	556,4	-246,2	-44,2
Ouricuri - PCD	-40,1	-7,9	158,1	556,4	-398,3	-71,6
Parnamirim	-39,6	-8,1	451,1	486,9	-35,8	-7,4
Petrolândia	-38,2	-9,0	352	621,2	-269,2	-43,3

Posto	LAT	LON	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
Petrolina	-40,5	-9,4	213,4	367,3	-153,9	-41,9
Petrolina (INMET)	-40,5	-9,4	234,1	367,3	-133,2	-36,3
Quixaba	-37,9	-7,7	697,2	706	-8,8	-1,2
Salgueiro	-39,1	-8,1	372,7	514,7	-142	-27,6
Salgueiro - PCD	-39,2	-8,1	334,2	514,7	-180,5	-35,1
Santa Cruz da Baixa Verde	-38,2	-7,8	685,5	1152,4	-466,9	-40,5
Santa Cruz da Venerada	-40,3	-8,2	294	434,2	-140,2	-32,3
Santa Filomena	-40,6	-8,2	406,4	477	-70,6	-14,8
Santa Maria da Boa Vista	-39,8	-8,8	240,2	429,3	-189,1	-44,0
Santa Maria da Boa Vista (CHESF)	-39,8	-8,8	256,8	429,3	-172,5	-40,2
Santa Terezinha	-37,5	-7,4	696,5	617,1	79,4	12,9
São José do Belmonte	-38,8	-7,9	752,9	619,2	133,7	21,6
São José do Egito (Faz, Muquén)	-37,3	-7,4	681	495,3	185,7	37,5
São José do Egito (IPA)	-37,3	-7,5	716	495,3	220,7	44,6
Serra Talhada	-38,3	-8,0	624,3	597,3	27	4,5
Serra Talhada (Açude Cachoeira)	-38,3	-8,0	664	597,3	66,7	11,2
Serra Talhada (IPA)	-38,3	-7,9	629,3	597,3	32	5,4
Serrita	-39,3	-7,9	427,5	589,6	-162,1	-27,5
Sertânia	-37,3	-8,1	280	465,3	-185,3	-39,8
Solidão	-37,7	-7,6	831,4	642,9	188,5	29,3
Tabira	-37,5	-7,6	679	590,8	88,2	14,9
Tacaratu (Sítio Gameleira)	-38,1	-9,1	979,1	700,7	278,4	39,7
Terra Nova	-39,4	-8,2	402,3	487,1	-84,8	-17,4
Trindade	-40,3	-7,8	273,5	608,2	-334,7	-55,0
Triunfo	-38,1	-7,8	1204	1262,1	-58,1	-4,6
Tuparetama	-37,3	-7,6	545	512,1	32,9	6,4
Tuparetama (Fazenda Riacho)	-37,2	-7,7	674,8	512,1	162,7	31,8
Verdejante	-39,0	-7,9	413	578,7	-165,7	-28,6

## Realização:



Secretaria  
de Recursos Hídricos e  
Saneamento



## Instituições Colaboradoras:

